



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
***CAMPUS VI* - POETA PINTO DO MONTEIRO**
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SILVANA ELIANE GOMES CORDEIRO

**A UTILIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO AUXÍLIO PARA
TOMADA DE DECISÕES: UM ESTUDO EMPÍRICO DA PERCEÇÃO
DOS GESTORES QUANTO AOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DA CIDADE DE SERTÂNIA – PE**

MONTEIRO - PB
JULHO – 2013

SILVANA ELIANE GOMES CORDEIRO

**A UTILIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO AUXÍLIO PARA
TOMADA DE DECISÕES: UM ESTUDO EMPÍRICO DA PERCEPÇÃO
DOS GESTORES QUANTO AOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DA CIDADE DE SERTÂNIA – PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Cristiane Gomes da Costa

**MONTEIRO - PB
JULHO – 2013**

C794u Cordeiro, Silvana Eliane Gomes.

A utilidade da Informação contábil no auxílio para tomada de decisões: [manuscrito] : um estudo empírico da percepção dos gestores quanto aos serviços prestados pelos profissionais contábeis às micro e pequenas empresas da cidade de Sertânia – PE / Silvana Eliane Gomes Cordeiro. - 2013.

49 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2013.

"Orientação: Profa. Ma. Cristiane Gomes da Costa, Ciências Contábeis".

1. Micro e pequena empresa. 2. Utilidade da informação contábil. 3. Tomada de decisões. I. Título.

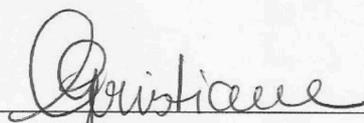
21. ed. CDD 657

SILVANA ELIANE GOMES CORDEIRO

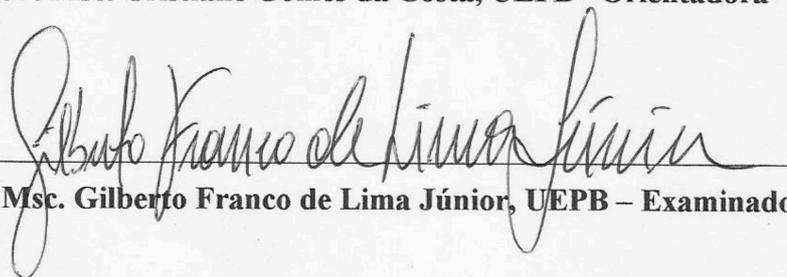
**A UTILIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO AUXÍLIO PARA
TOMADA DE DECISÕES: UM ESTUDO EMPÍRICO DA PERCEPÇÃO
DOS GESTORES QUANTO AOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DA CIDADE DE SERTÂNIA – PE**

Aprovado em 11 de julho de 2013

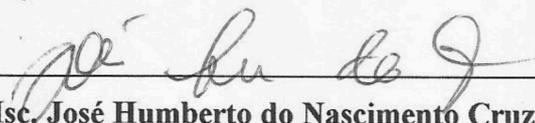
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Msc. Cristiane Gomes da Costa, UEPB - Orientadora



Prof. Msc. Gilberto Franco de Lima Júnior, UEPB – Examinador



Prof. Msc. José Humberto do Nascimento Cruz, UEPB – Examinador

AGRADECIMENTOS

Assim como tudo que há de bom na minha vida, agradeço mais esta conquista ao responsável por todas as bênçãos recaídas sobre mim e as pessoas que amo, o pai de todos nós, nosso Deus.

Aos meus pais, meus irmãos, minha família; e em especial a minha mãe, Eliene Cordeiro da Silva, agradeço por seu amor, dedicação, paciência, todos os ensinamentos, minha educação, por ser a responsável por todas as minhas virtudes e os meus valores.

Ao meu noivo, Irineu Cordeiro dos Santos Júnior, agradeço por todo o apoio e estímulo dedicados a mim, pela paciência e ao inestimável incentivo pelo meu crescimento, assim como, pelo companheirismo e carinho empenhados a mim; sem você minhas realizações não teriam a mesma alegria, você é um exemplo na minha caminhada.

Aos meus colegas de curso, e em especial a três pessoas que ficarão guardadas no meu coração sempre, a Myleina Amicaela de Lima, agradeço por sua amizade, alegria e companheirismo, a Diego de Queiroz Carvalho, por sua generosidade, simplicidade, atenção, apoio e incentivo, por toda ajuda na elaboração deste trabalho, desejo todo o sucesso e felicidade para você, e a minha grande amiga Ana Carolina Romão, agradeço por todo o companheirismo emanado nesta jornada, por sua amizade, carinho, todas as alegrias compartilhadas, apoio, enfim, posso dizer que tenho uma amiga verdadeira para todo sempre.

A todos os docentes da UEPB Campus VI Monteiro – PB que contribuíram com o conhecimento necessário para a conclusão deste curso.

Agradeço a minha orientadora Ms.Cristiane Gomes da Silva por todo o seu esforço na conclusão deste trabalho, sua dedicação, sua paciência, sua torcida e seu compromisso.

Aos gestores das empresas analisadas que permitiram o uso das informações para este trabalho.

A todos que colaboraram direta ou indiretamente no término deste trabalho.

Muito Obrigada.

RESUMO

As micro e pequenas empresas são um dos principais pilares da economia brasileira, seja pela sua enorme capacidade geradora de empregos, ou pelo seu número de estabelecimentos presentes em todo território nacional. Elas representam 99% dos negócios do país, são mais de 6 milhões de micro e pequenas empresas existentes, gerando quase 15 milhões de empregos formais, estas, respondem por 20% do produto interno bruto brasileiro, de acordo com a última pesquisa realizada em 2011 pelo SEBRAE. Diante disso, é possível admitir que esse importante segmento empresarial necessita de uma gestão bem planejada e eficiente, com isso, é indispensável o uso da informação contábil no processo de tomada de decisões, pois são essas informações que serão a base para alcançar o sucesso do negócio. Nesse aspecto, esse estudo surgiu com o objetivo principal de identificar a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Sertânia – PE quanto aos serviços prestados pelos profissionais contábeis no auxílio para a tomada de decisões. Para isso, a metodologia utilizada, quanto aos meios para se alcançar os objetivos propostos, a pesquisa se desenvolveu através de dois tipos de levantamento: a pesquisa bibliográfica e documental, e a pesquisa de campo. Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracterizou como exploratória, explicativa e descritiva, cujo método de abordagem foi tanto o qualitativo como o quantitativo. Já o instrumento empregado na coleta de dados da pesquisa foi o questionário. Foi possível constatar, após a realização da pesquisa, que não há percepção por parte dos gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Sertânia-PE, em relação a utilidade das informações contábeis oferecidas pelos profissionais contábeis, quanto ao auxílio na tomada de decisões, ou seja, os gestores são indiferentes quanto à utilidade da informação contábil no processo decisório.

Palavras-chave: Micro e pequena empresa. Utilidade da informação contábil. Tomada de decisões.

ABSTRACT

Micro and small companies are one of the main pillars in the Brazilian economy, be it because of its capacity in generating jobs, be it due to the high number of establishments present throughout the Brazilian country. Actually, they represent 99% of the countries' business. Otherwise, there are more than 6 million micro and small companies nationwide, generating almost 15 million formal employees. These companies still account for 20% of the Brazilian gross domestic product, according to the last research carried out in 2011 by SEBRAE. In light of this, it is possible to admit that this important business segment needs an efficient and planned management; hence, the use of accounting information is crucial in the decision-making process, since this kind of information will be the base to get the business success. In this respect, this study aims at identifying the managers' perception related to services provided by accountants in the decision-making assistance in micro and small companies in Sertânia – PE. To achieve the proposed goals, two kinds of methodologies are followed: the bibliographical and documental research model and the field research model. Concerning the objectives, the research is characterized as being exploratory, explanatory and descriptive; the approach was both quantitative and qualitative. As for the instrument used in collecting the research data, we used questionnaires. As a result, we realized that the micro and small companies' managers in Sertânia-PE do not have a perception with regard to the usefulness of the accounting information offered by accountants in relation to decision-making (i.e, the managers are indifferent to the usefulness of accounting information in the decision-making process).

Key-words: Micro and small company. Usefulness of accounting information. Decision-making.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Componentes de um Sistema de Informação.....	20
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estímulos às MPEs nas relações de trabalho.....	16
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação das MPEs de acordo com a receita bruta anual.....	15
Tabela 2- Classificação das MPEs de acordo com o nº de empregados.....	16
Tabela 3 - Quantidade de micro e pequenas empresas na cidade de Sertânia – PE.....	25
Tabela 4 - Posição dos gestores das MPEs.....	28
Tabela 5 – Grau de escolaridade dos gestores das MPEs.....	29
Tabela 6 – Segmento da empresa.....	30
Tabela 7 - Tempo de existência da empresa.....	30
Tabela 8 – Porte da empresa com base no faturamento anual.....	30
Tabela 9 – Quantidade de empregados.....	31
Tabela 10 – Informações internas utilizadas na MPE.....	32
Tabela 11 – Controle de atividades na MPE.....	32
Tabela 12 – Acompanhamento mensal das operações na MPE.....	33
Tabela 13 – Responsável pela contabilidade na MPE.....	33
Tabela 14 – Nível do responsável pela contabilidade.....	34
Tabela 15 – Tempo do atual responsável pela contabilidade na MPE.....	34
Tabela 16 – Distribuição percentual dos relatórios financeiros.....	35
Tabela 17 – Formas de utilização dos relatórios financeiros na MPE.....	36
Tabela 18 – Consulta ao responsável pela contabilidade para tomada de decisões pelo gestora MPE.....	37
Tabela 19 – Importância do papel do responsável contábil na MPE.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

EI – Empresários Individuais

EPP – Empresa de Pequeno Porte

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

JUCEPE – Junta Comercial do Estado de Pernambuco

ME – Microempresa

MPEs – Micro e Pequenas Empresas

NBC – Norma Brasileira de Contabilidade

PIB – Produto Interno Bruto

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa

SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema de Pesquisa	11
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
1.3 Justificativa.....	12
1.4 Estrutura do Trabalho	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Micro e Pequenas Empresas	15
2.1.1 Classificação e Legislação Aplicável	15
2.1.2 Tratamento tributário aplicado às MPes	16
2.1.3 Participação no Mercado Brasileiro	17
2.2 O Uso da Informação Contábil em Micro e Pequenas Empresas.....	18
2.3 Sistemas de Informações Contábeis	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Quanto à Classificação Científica.....	22
3.2 Quanto a Abordagem.....	23
3.3 Quanto ao Método	24
3.4 Universo e Amostra da Pesquisa	24
3.4.1 Universo da Pesquisa.....	24
3.4.2 Amostra da pesquisa.....	25
3.4.3 Instrumento de coleta de dados	26
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
4.1 Dados Referentes ao Respondente	28
4.2 Dados Referentes à Empresa	29
4.3 Dados Referentes ao Sistema de Informação da Empresa	31
4.4 Dados Referentes aos Serviços Contábeis.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
5.1 Limitações e Sugestões para Futuras Pesquisas	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	44

1 INTRODUÇÃO

Dentro do contexto empresarial, onde as informações são um produto crucial para auxiliar a tomada de decisões, aquelas derivadas da contabilidade adquirem maior relevância, já que todos os fatos que alteram a estrutura patrimonial têm como consequência o registro nos relatórios contábeis.

Todavia, a ciência contábil não se restringe a meros registros de fatos passados e atendimento a exigências legais, entre elas as fiscais, trabalhistas, comerciais etc. Seu campo de aplicação e trabalho tem sua utilidade otimizada quando se utiliza do seu produto para assessorar seus usuários para uma melhor decisão quanto à obtenção e alocação de recursos patrimoniais.

Quando desvirtuada da função supramencionada, a real utilidade dos seus serviços não alcança seu potencial esperado, já que não fornecem o auxílio necessário para que a entidade prospere e/ou se estabilize no seu nicho de mercado.

Dessa forma, o contador tem um papel essencial no auxílio aos gestores para a administração das células sociais, pois, é este que tem conhecimento para fornecer subsídios para a administração em todo o processo decisório, desde a abertura até o processo de operacionalização diária.

No Brasil, este fato se corrobora efetivamente, pois, conta com uma estrutura empresarial formada predominantemente por empresários individuais (EI), Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), que em sua maioria não possuem conhecimentos patrimoniais. Nas pequenas cidades, a formação empresarial é preponderantemente formada por essas modalidades de empresas, e assim, o profissional contábil é de grande valia para o auxílio da boa administração desses negócios.

1.1 Problema de Pesquisa

Elencou-se como problema de pesquisa desse trabalho de acordo com o que foi apresentado anteriormente a seguinte indagação: **Qual a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Sertânia – PE quanto aos serviços prestados pelos profissionais contábeis no auxílio para a tomada de decisões?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Como objetivo geral desse trabalho tem-se o de **identificar a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Sertânia – PE quanto aos serviços prestados pelos profissionais contábeis no auxílio para a tomada de decisões.**

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar as Micro e Pequenas Empresas que atuam na cidade de Sertânia – PE;
- Constatar de que forma os serviços oferecidos contribuem para o uso da informação contábil no auxílio para a tomada de decisões;
- Identificar qual a influência das informações fornecidas pelo profissional de contabilidade no processo de tomada de decisões.
- Averiguar a percepção dos gestores das Micro e Pequenas empresas com relação aos serviços prestados pelos profissionais contábeis.

1.3 Justificativa

A presente pesquisa justifica-se no fato de que as micro e pequenas empresas (MPEs) representam um dos principais segmentos para a economia brasileira.

Segundo levantamento de dados realizado pelo (SEBRAE – SP, 2012), o Brasil poderá chegar em 2015 com 8,8 milhões de micro e pequenas empresas (MPEs), representando um aumento de 76% ao número existente hoje.

Considerando esse significativo crescimento nesse segmento, que é considerado como um dos grandes pilares de sustentação da economia brasileira, é de extrema importância que se tenha um adequado direcionamento de suas atividades. Surge, assim, a necessidade de um ambiente de controle cada vez mais eficiente, eficaz e seguro, de forma a garantir a continuidade de seus negócios.

Quantitativamente, a cidade de Sertânia, objeto de estudo, apresenta um total de 718 micros e pequenas empresas com registro ativo na Junta Comercial de Pernambuco (JUCEPE). Desse total, 707 estão classificadas como Micro empresas e 11 empresas de pequeno porte.

Ao longo da pesquisa pode-se perceber previamente, que os gestores e empresários desta cidade não possuem uma preocupação com a gestão de seus recursos financeiros, realizando-os à deriva, negligenciando ou não reconhecendo a utilidade gerencial dos serviços contábeis oferecidos, percebendo-os apenas a função tributária e burocrática, por parte dos profissionais contábeis.

Diante das constantes evoluções econômicas, financeiras e sociais, enfrentados por esteseamento, em razão ainda da evolução acelerada da tecnologia e dos mecanismos de efetivação dos negócios, tem-se exigido um nível de competência e de adaptação cada vez maior por parte dos profissionais envolvidos.

Nesse sentido, faz-se necessário um trabalho cada vez mais atuante por parte dos profissionais contábeis, de maneira a atender as transformações que ocorrem no meio patrimonial, decorrente de várias atividades que cercam as células sociais.

Nesse contexto, o uso da informação contábil se constitui como um conjunto de informações capazes de auxiliar no processo e aperfeiçoamento de tomada de decisões, permitindo assim, que os gestores possam administrar com técnicas e procedimentos vitais para a continuidade de suas atividades.

Por fim, espera-se apresentar informações que venham a contribuir para o crescimento do setor em estudo na cidade de Sertânia -PE, no que se refere ao uso da informação contábil no auxílio para a tomada de decisões.

1.4 Estrutura do Trabalho

Esta pesquisa foi organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo encontra-se a introdução, onde são evidenciados os motivos que levaram a construção desta pesquisa.

No segundo capítulo, é destacado o referencial teórico, que teve por objetivo conceituar e caracterizar as micro e pequenas empresas, como também ressaltar o tratamento tributário aplicado às mesmas, a participação no mercado brasileiro, a utilização da informação contábil nestas empresas, e os sistemas de informações contábeis.

Já o terceiro capítulo descreve a metodologia da pesquisa, mostrando a descrição das

técnicas de pesquisa utilizadas, para que os objetivos propostos deste estudo fossem alcançados.

O quarto capítulo apresenta a discussão dos resultados da pesquisa, obtida por meio da coleta de dados através da aplicação de questionário e da análise descritiva e inferencial. Finalizando, há as considerações finais e limitações do estudo, bem como as sugestões para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Micro e Pequenas Empresas

As micro e pequenas empresas (MPEs), são um dos principais ramos de sustentação da economia brasileira, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos, quer pelo seu número de estabelecimentos presentes em todo território nacional. Em termos estatísticos, esse segmento empresarial representa 20% do Produto Interno Bruto (PIB), gerando 14 milhões de empregos, ou seja, 67% do emprego formal no país, e constitui 98% dos 5,1 milhões de estabelecimentos formais existentes, segundo dados do Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2006).

2.1.1 Classificação e Legislação Aplicável

A legislação brasileira divide o porte das empresas de acordo com a receita bruta auferida em seu exercício social. De acordo com a legislação nacional, a Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006, as Micro e Pequenas empresas são definidas de acordo com a tabela 1:

Tabela 1: Classificação das MPEs de acordo com a receita bruta anual

CLASSIFICAÇÃO	RECEITA BRUTA ANUAL
MICROEMPRESA (ME)	Até R\$ 360.000,00
EMPRESA DE PEQUENO PORTE (EPP)	De R\$ 360.000,00 até R\$ 3.600.000,00

Fonte: Adaptado do site do planalto, 2013.

Outra divisão realizada é pela ótica do SEBRAE, em relação aos critérios de classificação do porte das empresas, que é a quantidade de empregados, onde é utilizada para fins bancários, ações de tecnologia, exportação e outros, como seguem na tabela 2:

Tabela 2: Classificação das MPEs de acordo com o nº de empregados

CLASSIFICAÇÃO	Nºs DE EMPREGADOS	
	COMÉRCIO E SERVIÇOS	INDÚSTRIA
MICROEMPRESA	Até 09 empregados	Até 19 empregados
EMPRESA DE PEQUENO PORTE	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados

Fonte: Adaptado do sítio do SEBRAE, 2013.

2.1.2 Tratamento tributário aplicado às MPEs

O recolhimento dos tributos das Micro e pequenas empresas é feito pelo Simples Nacional, que é um Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, instituído pela Lei Geral – Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

A tributação é feita de acordo com o Sistema do Simples Nacional, aplicada especificamente a esses tipos de entidades, com o objetivo de incentivar a formalização, desonerando na maioria dos casos os rendimentos gerados pelas suas atividades. De acordo com a Lei Complementar Nº 123 / 2006, as Micro e Pequenas Empresas terão uma maior simplificação e estímulos em suas relações de trabalho, como é mostrado no quadro 1:

Quadro 1: Estímulos às MPEs nas relações de trabalho

Segurança e Medicina do Trabalho	As microempresas e as empresas de pequeno porte serão estimuladas pelo poder público e pelos Serviços Sociais Autônomos a formar consórcios para acesso a serviços especializados em segurança e medicina do trabalho. (Art. 50)
Obrigações Trabalhistas	Em relação às Obrigações trabalhistas, microempresas e as empresas de pequeno porte são dispensadas: I - da afixação de Quadro de Trabalho em suas dependências; II - da anotação das férias dos empregados nos respectivos livros ou fichas de registro; III - de empregar e matricular seus aprendizes nos cursos dos Serviços Nacionais de Aprendizagem; IV - da posse do livro intitulado "Inspeção do Trabalho"; e V - de comunicar ao Ministério do Trabalho e Emprego a concessão de férias coletivas. (Art. 51).
Acesso à Justiça do Trabalho	É facultado ao empregador de microempresa ou de empresa de pequeno porte fazer-se substituir ou representar perante a Justiça do Trabalho por terceiros que conheçam dos fatos, ainda que não possuam vínculo trabalhista ou societário. (Art. 54).

Fonte: Adaptado do site da Receita Federal, 2013.

Além desses benefícios a legislação traz outros incentivos, como mostra a Lei Geral, que surgiu no intuito de ser o Estatuto Nacional das Micro e Pequenas Empresas; tais como (SEBRAE, 2007):

- Facilidade a Crédito e Capitalização: Bancos comerciais públicos e a Caixa Econômica Federal (CEF) deverão manter linhas de créditos especiais, como também proporcionar e desenvolver programas de treinamento gerencial e tecnológico, exigência do poder executivo de propor medidas que estimulem o acesso a crédito, etc.;
- Deliberações Sociais Simplificadas: Via de regra, estão dispensadas em realizar reuniões ou assembleias para tomada de decisões (com exceção dos sócios que possuam mais de 50% do capital social), assim como são dispensados de publicar seus atos societários em Jornais ou Diário Oficial (Art. 71);
- Participação em Licitações Públicas: As MPEs geram alguns benefícios como a obrigatoriedade de contratações cujos valores sejam de até \$80.000, a subcontratação pelas Médias e pequenas empresas de até 30% do objeto licitado etc.; Entre outros.

Por fim, pode-se dizer que além das informações acima apresentadas, as Micro e Pequenas empresas apresentam outras características, a saber:

- ✓ Dimensão: Apresenta dimensão reduzida principalmente quanto ao número de membros, nível de produção e comercialização, custos de produção e ponto de equilíbrio etc.;
- ✓ Complexidade: Por seu reduzido número de empregados e pela intensidade nas relações interpessoais, dentro das MPEs o poder é altamente centralizado, quase não há estratificação e a divisão técnica do trabalho é muito pequena – onde todos fazem tudo;
- ✓ Formalização: Em geral, as MPEs não apresentam objetivos e normas explicitamente definidos. A formalização quase não existe. “Não planifica suas atividades.” (Montaño apud Silva, 1999).

2.1.3 Participação no Mercado Brasileiro

De acordo com uma pesquisa realizada no período de 2001 a 2011, feita pelo SEBRAE em parceria com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), constatou-se que no Brasil há mais de 6 milhões de micro e pequenas

empresas, onde somam um total de 99% dos negócios do país. Percentualmente isto significa que, destes 6 milhões de entidades, 51% estão na região sudeste, quase 24% na região sul, outros 15% estão na região nordeste. Enquanto que, na região norte está 3,5% e os 7% restantes na região centro-oeste.

As pequenas empresas geram quase 15 milhões de empregos formais. A pesquisa mostrou que, a cada R\$ 100 em salários, R\$ 40 são pagos por micro e pequenos empresários. E o mais importante: no período pesquisado, os funcionários tiveram um aumento real três vezes maior que o de trabalhadores de grandes empresas. (SEBRAE, 2011)

Segundo dados mais recentes do IBGE, as MPEs representam 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, são responsáveis por 60% dos 94 milhões de empregos no país e constituem 99% dos 6 milhões de estabelecimentos formais existentes no país. A maior parte dos negócios estão localizados na região Sudeste (com quase 3 milhões de empresas) e o setor preferencial é o comércio, seguido de serviços, indústria e construção civil. (Portal Brasil, 2011).

2.2 O Uso da Informação Contábil em Micro e Pequenas Empresas

A informação contábil é o produto que se obtém ao término do processo contábil, o qual se inicia com a escrituração dos fatos contábeis, passando pela elaboração dos relatórios contábeis (demonstrações), em seguida se tem a técnica da análise das demonstrações (análise de balanços) e terminando com a auditoria dessas demonstrações (SILVA, 2010).

Nessa visão, a prática contábil possibilita a produção de informações relevantes que poderão influenciar na tomada de decisões, planejamento e controle. Permite aos usuários observar e avaliar o comportamento da entidade, assim como, avaliar resultados, comparar estes e ainda realizar projeções, ou seja, permite que sejam efetuadas análises de maneira isolada ou agregada a outros fatores que possam exercer alguma influência.

A informação contábil é uma ferramenta gerencial substancial no desenvolvimento e crescimento das empresas. Sua utilidade está ligada quanto a sua boa ou má aplicação destas informações.

Segundo Oliveira (2005, p.36) a “contabilidade gerencial fornece as informações claras, precisas e objetivas para a tomada de decisão”. O conhecimento da informação contábil independe ao tipo de negócio, ao porte e classificação de empresas, vai do pequeno ao grande empresário.

As micro e pequenas empresas nem sempre contam com o acesso e/ou utilização destas informações. Na sua grande maioria, não dispõem de um suporte contábil que possa auxiliar no processo de tomada de decisões, muitas vezes, nem têm conhecimento de que estas informações possam ser úteis e imprescindíveis no controle gerencial de seu negócio. Visto que, estão quase sempre e senão preponderantemente, assessoradas por profissionais que operam “automaticamente” os dados contábeis, ou seja, fazendo só o trabalho burocrático, cumprindo as obrigações fiscais e assessórias que a legislação impõe.

Esses contadores acabam deixando de lado o assessoramento gerencial e desprovendo a administração dessas empresas com informações úteis ao seu planejamento. A figura do contador nesse aspecto culmina em um cumpridor de exigências legais e burocráticas, onde deveria ser, além disso, um apoio a boa administração da empresa.

Os gestores das micro e pequenas empresas, os pequenos empresários, não reconhecem a importância da contabilidade como um auxílio no processo decisório, vêem apenas as obrigações fiscais e legais existentes e o contador como um executor destas ações, desviando-o do suporte à administração.

Para ter uma boa administração no negócio é necessário ter conhecimento e dispor de meios que se possam alcançar ao sucesso esperado. Nesse caso, é preciso que, o gestor/administrador disponha de informações relevantes. E o profissional ideal para disponibilizar esses dados é o contador, pois, é ele quem tem informações precisas e significativas das operações da empresa.

É nesse âmbito que se verifica a importância da contabilidade no desenvolvimento e crescimento de uma empresa. Pois, será o embasamento para a coleta de dados e a utilização dos mesmos. A contabilidade ocupa um papel essencial para a tomada de decisões, serve de alicerce para decisões gerenciais, uma vez que, gera informações úteis e tem conhecimento de todo o patrimônio da empresa. Assim, funciona como uma fonte de informações para o administrador na tomada de decisões.

Provido de informações contábeis relevantes, tendo em mente a importância da contabilidade na gestão de uma empresa e equipado por profissionais contábeis que forneçam informações sobre o patrimônio da empresa, que assessorem e auxiliem no processo de gestão, os pequenos e médios empresários poderão assumir o papel de administradores financeiros. E assim, obter êxito nas tomadas de decisões, tendo uma gestão alicerçada em informações contábeis e que conseqüentemente trará desenvolvimento e crescimento em seu negócio.

2.3 Sistemas de Informações Contábeis

“Considera-se sistema um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo”. (BIO, 1985).

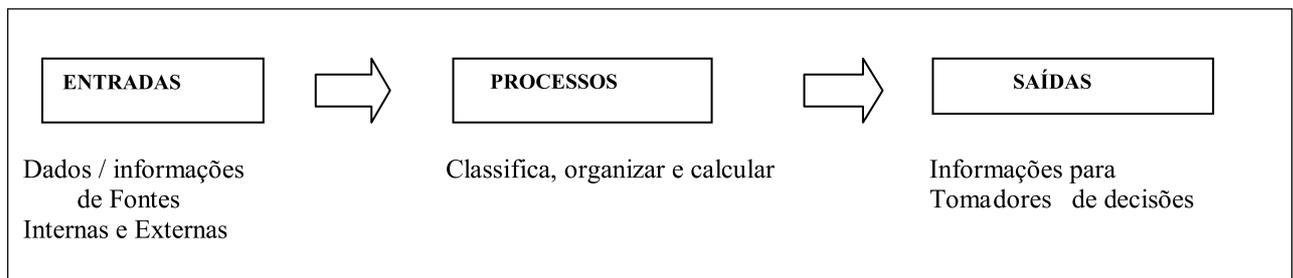
Um sistema diz respeito a uma entidade formada por componentes que interagem com a finalidade de atingir objetivos. Os subsistemas correspondem aos componentes que integram o sistema.

Moscove (2002, p.23) descreve sistema de informações:

Um sistema de informações é um conjunto de subsistemas inter-relacionados que funcionam em conjunto para coletar, processar, armazenar, transformar e distribuir as informações para fins de planejamento, tomada de decisões e controle.

Diante várias formas de definições de um sistema de informações, a Figura 1 se converte numa visualização apropriada do funcionamento básico de um sistema.

Figura1- Componentes de um Sistema de Informação



Fonte: Adaptado de Padoveze, 2009.

As entradas, que compreendem os dados, ou seja, trata-se dos fatos em sua forma bruta, na qual antes do processamento não possuem nenhum significado; processamento que se caracteriza como a etapa de organização dos dados, tornando-os úteis e por fim a saída que é a etapa que diz respeito às informações propriamente ditas.

Nesse pensamento, sistemas de informações contábeis são subsistemas dentro de uma organização, que são responsáveis pelo acúmulo de informações de vários subsistemas de uma empresa.

Na visão de Catelli et AL (2001), a organização empresarial interage com o ambiente e a sociedade de maneira completa. A empresa é vista como um sistema que interage com os

ambientes internos e externos. Acrescenta ainda que, na forma de um sistema aberto, a empresa encontra-se permanentemente interagindo com seu ambiente.

Nessa visão Padoveze (2009), corrobora que a empresa é considerada um sistema aberto em razão de sua interação com a sociedade e o ambiente onde ela atua.

É nessa interação entre diversos elementos (do sistema) que surge o sistema de informação contábil para registrar todas as operações realizadas e apresentar as saídas do sistema – as informações.

No trabalho de Riccio (1989), defini sistema de informação contábil como um veículo formal para o processamento operacional de dados contábeis e para atividades de suporte á decisão.

Segundo Iudícibus (1986), o sistema de informação contábil é visto como uma construção de um arquivo básico de informação contábil, que possa ser utilizado de forma mais flexível por vários tipos de usuários.

Perante algumas definições acima do sistema de informação contábil, fica claro que esse sistema processa dados e os transforma em informações contábeis úteis para o auxílio no processo de gestão de todo o segmento empresarial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta desta pesquisa está voltada para o estudo das Micro e Pequenas Empresas do Município de Sertânia – PE.

3.1 Quanto à Classificação Científica

A presente pesquisa, no que diz respeito à classificação científica, quanto ao objetivo, é do tipo exploratória descritiva. Segundo Andrade (2008, p. 5) são finalidades da pesquisa exploratória proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Para Gil (2002) essas pesquisas são organizadas para obterem uma visão geral, aproximada acerca de um determinado fato pesquisado, e complementa que o produto final passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados. Esta se insere como bibliográfica que segundo Silva (2003, p.60), “explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos”.

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis. O foco principal dos estudos descritivos está no desejo de conhecer, serviços, práticas, com seus traços e problemas específicos. Compreendem um levantamento das características conhecidas (ou não) que compõem o fato, o fenômeno ou processo em estudo. Utiliza-se de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática.

Quanto aos meios utilizados para se alcançar os objetivos propostos, a pesquisa se desenvolveu através de dois tipos de levantamento: a pesquisa bibliográfica e documental, e a pesquisa de campo. Quanto ao método bibliográfico, este abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, revistas, livros, relatórios de pesquisas etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 185). É considerado como a base de todas as pesquisas, e será utilizado para selecionar e interpretar as diversas fontes sobre o segmento cooperativista de crédito e fontes sobre indicadores de desempenho, para melhor respaldar a fundamentação teórica.

Diante da necessidade que existe em promover pesquisa sobre o tema, foi feita uma pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos, (2009, p. 188):

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

3.2 Quanto a Abordagem

Esta pesquisa se utilizou de dois métodos de abordagens: o qualitativo e o quantitativo. Quanto à abordagem qualitativa, Rodrigues (2006) relata como:

Esse tipo de investigação caracteriza-se por uma abordagem analítica e comparativa dos fatos, dados ou teorias sobre o problema, onde o pesquisador busca descrevê-los e interpretá-los, sem a necessidade de mensurações ou procedimentos estatísticos. (Rodrigues, 2006, pág. 90)

Martins e Theóphilo apontam quando do ponto de vista teórico se justifica a abordagem qualitativa:

O fenômeno específico a ser estudado só pode ser captado através da observação e/ou interação, ou quando o que se quer conhecer é o funcionamento de uma estrutura social, sendo necessário estudo de um processo (MARTINS e THEÓPHILO, 2009, pág.142).

“Diferente da pesquisa qualitativa, a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”. (BEUREN et al., 2009)

“Na pesquisa quantitativa, as informações são de natureza numérica. O pesquisador busca classificar, ordenar ou medir as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações”. (VIEIRA, 2009)

A natureza dessa pesquisa é de caráter quantitativo, que é um método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas, traduz em números as opiniões e informações para serem analisadas e classificadas.

Será utilizado um levantamento, pois tem como característica principal o exame direto de pessoas sobre determinado assunto, por meio de um questionário.

3.3 Quanto ao Método

O método utilizado na pesquisa foi o indutivo que é conceituado segundo Martins e Theóphilo, como sendo:

Processo que, com base em um conjunto de dados, permite descobrir e confirmar certas hipóteses e leis de caráter geral. A indução caracteriza-se principalmente pelo fato de, apoiada nos dados, atingir ideias ou leis. Permite, portanto, inferir conclusões gerais de proposições particulares. (MARTINS E THEÓPHILO, 2009, pág. 255).

“A indução não consiste em apenas perceber, mas também em apreender os caracteres do fenômeno, por meio da atenção e da análise dos fatos”. (MARTINS E THEÓPHILO, 2009)

“Na indução, a conclusão está para as premissas, como o todo está para partes. De verdades particulares concluem-se verdades gerais”. (MARTINS E THEÓPHILO, 2009)

Por fim, essa pesquisa se classifica como empírica, pois, são informações colhidas no local onde efetivamente acontecem, e este é obtido através da observação. Como consequência tem um método de abordagem indutivo, onde todo conhecimento provém da experimentação.

3.4 Universo e Amostra da Pesquisa

3.4.1 Universo da Pesquisa

Para determinar o Universo da Pesquisa foi obtida uma lista oficial, contendo todas as empresas da cidade de Sertânia-PE com cadastro ativo na Junta Comercial de Pernambuco – JUCEPE.

O universo desta pesquisa é composto pelo total das micro e pequenas empresas existentes na cidade de Sertânia. Como já fundamentado na seção justificativa, as micro e pequenas empresas totalizam 718 empresas. A Tabela 3 evidencia esses dados:

Tabela 3 - Quantidade de Micro e Pequenas Empresas na cidade de Sertânia - PE

CLASSIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE EMPRESAS
MICROEMPRESA (ME)	707
EMPRESA DE PEQUENO PORTE (EPP)	11

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Junta Comercial do Estado de PE (JUCEPE, 2012).

Segundo Marconi e Lakatos (2009) a população a ser pesquisada, ou seja, o universo da pesquisa é definido como o conjunto de indivíduos que partilham de, pelo menos, uma característica em comum. Sendo assim, o universo da pesquisa é formado por 707 microempresas e 11 empresas de pequeno porte da cidade de Sertânia-PE.

A pesquisa foi realizada durante o mês de novembro de 2012, utilizando a técnica de coleta de dados questionário. Este foi aplicado de acordo com a quantidade amostral.

3.4.2 Amostra da pesquisa

Esta pesquisa foi efetivada com base nos dados obtidos em uma amostra do tipo por conveniência (ou intencional). Oliveira et al. (2003) expõe que a amostra por conveniência (ou intencional) é a mais comum das amostras e os elementos são mais acessíveis, articulados ou mais fáceis de serem avaliados.

“A amostra pode ser definida como um subconjunto, uma parte selecionada da totalidade de observações abrangidas pela população, através da qual se faz um juízo ou inferência sobre as características da população”. (TOLEDO; OVALLE, 1994)

Esse estudo foi realizado através de uma amostra que foi constituída por 41 micros e pequenas empresas. Na elaboração do cálculo da amostra foi utilizado 5% de 707 ME = 36 Microempresas e foram analisadas todas as Empresas de Pequeno Porte residentes na zona urbana da cidade, perfazendo um total de 07 empresas. Já que, de um total de 11 EPPs existentes na cidade, 4 (quatro) são residentes na zona rural e 07 (sete) na zona urbana. Sendo que, destas sete empresas, duas não existem mais, mesmo estando com registro ativo na Junta Comercial, o negócio foi fechado, mas, os responsáveis não compareceram ao órgão para regularizar a situação. Ficando assim, 36 microempresas e 05 empresas de pequeno porte, efetivando 41 empresas pesquisadas.

3.4.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento empregado na coleta de dados da pesquisa foi o questionário. Martins e Theóphilo (2009) alegam que o questionário é um importante instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social.

Ainda de acordo com Martins e Theóphilo, o questionário trata-se de:

Um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever. O questionário é encaminhado para potenciais informantes, selecionados previamente, tendo que ser respondido por escrito e, geralmente, sem a presença do pesquisador. (MARTINS E THEÓPHILO, 2009, pág. 93).

Em relação a essa pesquisa foi utilizado preponderantemente o questionário fechado, com questões de múltipla escolha, admitindo que o respondente marcasse uma ou mais respostas em cada pergunta, de acordo com a sua opção.

O questionário aplicado está dividido em quatro categorias de informações, conforme seguem:

Dados referentes ao respondente

Nessa categoria foram analisadas as informações inerentes ao respondente, quanto a:

- Posição na empresa;
- Grau de escolaridade.

Dados referentes à empresa

Nesse tópico foram verificadas as características da empresa, como segue:

- Segmento da empresa;
- Tempo de existência da empresa;
- Porte da empresa;
- Quantidade de empregados.

Dados referentes ao sistema de informação da empresa

Foram verificados os dados ligados a aplicação ou não de um sistema de informação na empresa, como:

- Utilização de sistemas de processamentos de dados;
- Controle da parte operacional da empresa;
- Controle de vendas, custos, despesas, lucro ou (prejuízo) na MPE.

Dados referentes aos serviços contábeis

Na última categoria foi analisado o profissional contábil atuante e os serviços prestados pelo mesmo, seguem:

- Responsável pela contabilidade da MPE;
- Grau de instrução do profissional contábil;
- Tempo de atuação do profissional na empresa;
- Tipos de relatório contábeis enviados à empresa;
- Utilização dos relatórios contábeis recebidos;
- O auxílio do profissional contábil no processo de tomada de decisões;
- Papel do profissional contábil na empresa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e discussão dos dados coletados junto às instituições pesquisadas foram realizadas através do método da estatística descritiva. A análise foi realizada com o auxílio do recurso do pacote estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0.

4.1 Dados Referentes ao Respondente

Nesta primeira parte é feita a apresentação do perfil dos respondentes da pesquisa. Estes foram avaliados sobre: posição que ocupam na instituição e grau de escolaridade.

a) Posição dos respondentes na MPE

Foram constatados nesta pesquisa de acordo com os dados apresentados na tabela 4, que 73,2% dos respondentes ocupam a posição de proprietários da empresa e 26,8% de gerentes (funcionários). Nesse sentido, Lemes Júnior e Pisa (2010) afirmam que há predominância no mundo quanto às empresas familiares e que, na maioria dos casos, o fundador é quem se responsabiliza por todas as funções (finanças, compras, fornecedores, vendas, administração etc.).

Tabela 4- Posição dos gestores das MPE

FUNÇÃO	N	%
PROPRIETÁRIO	30	73,2
GERENTE	11	26,8
TOTAL	41	100,0

FONTE: Pesquisa de campo, 2012.

b) Grau de escolaridade dos respondentes na MPE

Observou-se que, em relação ao grau de escolaridade dos respondentes das empresas pesquisadas (tabela 5), 63,4% têm ensino médio incompleto, 14,6% ensino médio completo, 12,2% ensino superior completo e 9,8% possuem ensino superior incompleto. Assim, pode-se considerar que apenas 36,6% dos entrevistados têm, no mínimo, o ensino médio completo, contra a grande maioria dos pesquisados que possuem o ensino médio incompleto.

Vale salientar que, pessoas com baixo grau de instrução, como por exemplo, ensino médio incompleto provavelmente, não apresentarão uma maior capacidade em gerir essas instituições, pois, é necessário ter conhecimento amplo em diversas áreas para garantir o crescimento e o sucesso de uma empresa.

Como afirma Dias Filho (2000, apud MIRANDA et al., 2008) que existe relação entre o tipo da linguagem utilizada para apresentar as demonstrações contábeis e a forma de como seus usuários têm a percepção dessas informações. Conclui o autor que o usuário médio da informação contábil não consegue compreender perfeitamente o significado de muitos termos usados na contabilidade.

Tabela 5 – Grau de escolaridade dos gestores das MPE

ESCOLARIDADE	N	%
Ensino Médio	6	14,6
Médio incompleto	26	63,4
Superior completo	5	12,2
Superior Incompleto	4	9,8
TOTAL	41	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2012.

4.2 Dados Referentes à Empresa

Nessa segunda parte são apresentadas as características das empresas pesquisadas, dentre os aspectos observados, seguem: segmento da empresa, tempo de existência, porte com base no faturamento e quantidade de empregados:

a) Segmento da empresa

Verificou-se por meio da tabela 6, a predominância das MPEs na cidade de Sertânia no segmento de comércio, representando 78,0% do total das empresas pesquisadas, seguidas das atividades de comércio e serviços com 12,2%. Já o setor de serviços configurou 7,3% na pesquisa e com apenas 2,4% as atividades de indústria.

Tabela 6 – Segmento da empresa

SEGMENTO	N	%
INDÚSTRIA	1	2,4
COMÉRCIO	32	78,0
SERVIÇOS	3	7,3
COMERCIO E SERVIÇOS	5	12,2
TOTAL	41	100,0

FONTE: Pesquisa de campo, 2012.

b) Tempo de existência da MPE

Em relação ao tempo de existência, percebeu-se um maior percentual para as MPEs com mais de 10 anos de existência, ou seja, 46,3%. Seguindo, as empresas com menos de dois anos com 26,8% e de 2 a 5 anos de existência, com 17,1%; o menor percentual ficou para as MPEs de 5 a 10 anos, com 9,8%. A tabela 7 demonstra o tempo de existência da empresas analisadas.

Tabela 7 - Tempo de existência da empresa

Tempo	N	%
MENOS DE 2 ANOS	11	26,8
DE 2 A 5 ANOS	7	17,1
DE 5 A 10 ANOS	4	9,8
MAIS DE 10 ANOS	19	46,3
TOTAL	41	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

c) Porte da empresa com base no faturamento anual

Constatou-se que 87,8% das empresas apresentam um faturamento anual inferior a R\$ 360.000,00 por ano, média de R\$ 30.000,00 ao mês, ou seja, classifica-se como microempresa. Enquanto que, 12,2% das empresas pesquisadas classificaram-se como EPP, com um faturamento anual acima de R\$ 360.000,00 até R\$ 3.600.000,00, conforme tabela 8.

Tabela8 – Porte da empresa com base no faturamento anual

PORTE	N	%
Microempresa	36	87,8
EPP	5	12,2
Total	41	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

D) Quantidade de empregados

Foram verificadas as empresas a partir dos critérios adotados pelo SEBRAE na classificação de MPE, de acordo com o número de empregados.

Após análise dos dados da tabela 9, foi possível perceber que a maioria das MPEs possuem até 09 empregados, com um percentual de 92,7%. Em seguida, as empresas que possuem de 10 a 19 empregados representaram 4,9% e por fim, as que têm de 20 até 49 empregados com apenas 2,4%, como é observado na tabela 9.

Tabela 9 – Quantidade de empregados

Empregados	N	%
Até 09 empregados	38	92,7
De 10 a 19 empregados	2	4,9
De 20 até 49 empregados	1	2,4
Total	41	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

4.3 Dados Referentes ao Sistema de Informação da Empresa

Nessa parte buscou-se evidenciar como funciona o sistema de informações nas empresas pesquisadas, através de questionamentos sobre: Utilização de sistemas de processamentos de dados, controle da parte operacional da empresa e controle de vendas, custos, despesas, lucro ou prejuízo nas MPEs.

a) Utilização de sistemas de processamentos de dados

Esse quesito foi elaborado no intuito de evidenciar a existência de utilização de algum sistema de informações, informatizado, usado pelos gestores das MPEs analisadas.

De acordo com a tabela 10, foi possível constatar um maior percentual de utilização (68,3%) com relação ao uso de equipamentos de processamento de dados, computador e acesso a internet. Ainda foi possível detectar que 36,6% dos gestores das MPE utilizam software contábil para registro de compras, vendas, etc. e 12,2% dos respondentes utilizam algum tipo de sistema de informação gerencial integrado com as atividades da empresa, como controle financeiro, custos e fornecedores.

Vale salientar, que apesar da maioria dos respondentes (68,3%) utilizarem equipamentos informatizados, estes não fazem o uso adequado de sistemas para o correto auxílio na tomada de decisões.

Destaca-se ainda, uma ausência da percepção por parte dos gestores quanto ao uso dessa ferramenta no auxílio à gestão, utilidade esta que deveria ser passada por parte dos profissionais contábeis no trato aos serviços prestados por estes aos gestores dessas instituições. Nesse sentido, fica evidente que os gestores não apresentam uma percepção clara quanto aos serviços prestados por estes profissionais no sentido de auxiliar a gestão para corretas tomadas de decisões.

Tabela 10 – Informações internas utilizadas na MPE

Questionamentos	Sim	%	Não	%	Total MPE	%
Equipamentos de processamento de dados, computador, acesso à internet.	28	68,3	13	31,7	41	100
Software contábil, como: registro de compras, vendas, etc.	15	36,6	26	63,4	41	100
De algum sistema de informação gerencial integrado com as atividades da empresa, como: controle financeiro, custos, fornecedores, etc.	5	12,2	36	87,8	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

b) Controle da parte operacional da empresa

Com a intenção de investigar se os gestores das MPEs dispunham de outro tipo de controle de forma que permitissem um acompanhamento das atividades operacionais, foi formulada essa questão. Evidenciou-se de acordo com dados apresentados na tabela 11, que 95,1% fazem controle dos saldos bancários, seguido por 87,8% controlam as despesas fixas, 80,5% dos gestores fazem controle de contas a pagar aos fornecedores, 73,2% têm controle de contas a receber, 56,1% sobre o acompanhamento de seus estoques e o mesmo percentual para acompanhamento dos custos fixas e 4,9% estabelecem metas de vendas.

Tabela 11 – Controle de atividades na MPE

Descrição	Sim	%	Não	%	Total MPE	%
Controle de contas a pagar aos fornecedores.	33	80,5	8	19,5	41	100
Controle de contas a receber dos clientes	30	73,2	11	26,8	41	100
Controle e acompanhamento dos estoques	23	56,1	18	43,9	41	100
Controle e acompanhamento dos custos	23	56,1	18	43,9	41	100
Controle de saldos bancários	39	95,1	2	4,9	41	100
Controle de despesas fixas.	36	87,8	5	12,2	41	100
Estabelecimento de uma meta de vendas.	2	4,9	39	95,1	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

c) Acompanhamento mensal das operações das MPEs

Em relação à tabela 12, pode-se verificar o controle/acompanhamento, mensal, das operações triviais desenvolvidas nas MPEs, quanto aos aspectos de vendas, custos, despesas e resultado. Assim, concluiu-se que, 53,7% conhecem os custos e despesas no mês, 48,8% conhecem suas vendas mensais, e o mesmo percentual se repete para a identificação de lucro / prejuízo no mês e 43,9% afirmaram não ter controle mensal.

Com isso, fica evidenciada a necessidade de um controle maior das atividades operacionais por meio dos gestores das MPEs, onde um percentual bastante elevado (43,9%) afirmaram não realizar nenhum tipo de controle mensal. Destaca-se ainda, a falta de orientação por parte dos profissionais contábeis aos gestores dessas instituições que ainda sofrem com a falta de orientação desses profissionais.

Tabela 12 – Acompanhamento mensal das operações na MPE

Conhecimento pelo gestor	Sim	%	Não	%	Total MPE	%
Vendas mensais	20	48,8	21	51,2	41	100
Custos e despesas mensais	22	53,7	19	46,3	41	100
Lucro / prejuízo no mês.	20	48,8	21	51,2	41	100
Não há controle mensal.	18	43,9	23	56,1	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

4.4 Dados Referentes aos Serviços Contábeis

a) Responsável pela contabilidade da MPEs

O intuito deste tópico foi o de identificar se o profissional contábil da MPE é funcionário próprio da empresa, fazendo parte do quadro de pessoal, ou se é profissional liberal. De acordo com a tabela 13, verificou-se que, preponderantemente, os serviços contábeis são prestados apenas por profissionais liberais.

Tabela 13 – Responsável pela contabilidade na MPE

Responsável	N	%
Funcionário da MPE	0	0
Profissional Liberal	41	100
Total	41	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

b) Grau do responsável pela contabilidade

Essa questão buscou evidenciar a categoria / nível de formação do responsável pela contabilidade na MPE. De acordo com a tabela 14, constatou-se que 61% dos respondentes têm um profissional contábil com grau de formação de nível superior e 39% caracterizaram como profissionais de nível técnico. Pode-se inferir que, profissionais com grau de instrução mais elevado, trarão resultados mais competentes e positivos nos serviços prestados as MPEs.

Tabela 14 – Nível do responsável pela contabilidade

Nível	N	%
Técnico em contabilidade	16	39
Contador	25	61
Total	41	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

c) Tempo de atuação do profissional contábil na MPE

Em relação à tabela 15, onde foi questionado o tempo de atuação do atual responsável pela contabilidade na MPE, verificou-se que 48,8% dos respondentes marcaram que o trabalho é prestado por menos de 5 anos, 41,15% os serviços são prestados por mais de 10 anos e 9,8% com mais de 5 anos até 10 anos. Isso mostra que, aproximadamente 51% dos profissionais contábeis prestam serviços há mais de 5 anos nas MPEs, fato este, que demonstra que os gestores das mesmas, não fazem movimentações destes profissionais, gerando um vínculo de confiança por conta dos serviços contábeis oferecidos.

Tabela 15 – Tempo do atual responsável pela contabilidade na MPE

Responsável	N	%
Menos de 5 anos	20	48,8
Mais de 5 anos até 10 anos	4	9,8
Mais de 10 anos	17	41,15
Total	41	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2012.

d) Tipos de Relatórios enviados à empresa

Neste questionamento, buscou-se identificar os tipos de relatórios financeiros que são enviados pelo profissional contábil aos gestores da MPE e a frequência, ou seja, aqueles elaborados de acordo com a legislação comercial e fiscal. Assim, foi constatado que, de todos os relatórios citados de acordo com a tabela 16, os respondentes afirmaram em grande maioria, o não recebimento destes.

Vale salientar, que apesar da grande maioria não receber os relatórios financeiros, faz-se necessário destacar alguns percentuais significativos presentes na tabela abaixo, como é o caso do item que se encontra na coluna de relatórios financeiros, onde foi caracterizado como outros tipos de relatórios, no qual este apresentou o maior percentual de recebimento (41,5%) com frequência diariamente, fato este, que pode ser justificado pelo entendimento errôneo por parte dos gestores com relação a essa nomenclatura, ou seja, foram compreendidos como guias de pagamento, tributos e recibos em geral. Assim, fica evidente a falta de informação por parte do gestor com relação à compreensão desses termos e a ausência de uma assistência por parte dos serviços prestados dos profissionais contábeis.

Na sequência o percentual do Balanço Patrimonial com um total de 36,5% de recebimento, sendo, 34,1% distribuídos anualmente e 2,4% semestralmente.

O envio do Balancete de Verificação é recebido por apenas 17% das MPEs, a DRE com um percentual de 12,1%, e por fim, a DLPA e a Demonstração do Fluxo de Caixa, ambas com um percentual de apenas 7,3% de recebimento.

De acordo com o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, o objetivo dos relatórios contábeis elaboradas dentro do que prescreve esta Estrutura Conceitual, é fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral. Sendo assim, pode-se constatar que há deficiência na distribuição dos relatórios contábeis, visto que, os mesmos não são enviados aos gestores das MPEs, corroborando em possíveis falhas nas tomadas de decisões. Pois, as informações contidas nestes demonstrativos são de suma importância para qualquer decisão importante, acompanhamento, planejamento e/ou desempenho em uma entidade.

Tabela 16 – Distribuição Percentual dos Relatórios Financeiros

RELATÓRIOS FINANCEIROS	Periodicidade						Não Recebem
	D	S	M	T	SE	A	
1. Balancete de verificação	0,0	2,4	7,3	4,9	0,0	2,4	83,0
2. Balanço patrimonial	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	34,1	63,5
3. DRE	0,0	0,0	2,4	0,0	2,4	7,3	87,9
4. DLPA	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	4,9	92,7
5. Demonstração do fluxo de caixa.	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	4,9	92,7
6.Outros:	41,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,5

D = Diário; S = Semanal; M = Mensal; T = Trimestral; SE = Semestral; A = Anual.

FONTE: Pesquisa de campo, 2012.

e) Utilização dos Relatórios Financeiros Recebidos

O intuito deste questionamento é identificar se há utilização dos relatórios financeiros recebidos e como estes são utilizados. Visto que de acordo com a tabela 16 anteriormente discutida, que a maioria dos gestores das MPE não recebem relatórios financeiros, conseqüentemente, uma minoria utiliza. Na tabela 17, foi possível constatar que a maioria dos gestores não utilizam os relatórios financeiros, ou seja, 2,4% utilizam eventualmente em alguma decisão, 95,1% não utilizam como base para tomada de decisões, 82,9% não fazem arquivamento para consultas futuras e 73,2% dos gestores afirmaram não ter utilidade os demonstrativos recebidos na empresa.

Perante a deficiência já citada no questionamento anterior, tabela 16, observou-se que a grande maioria dos gestores das MPEs, não recebem os devidos relatórios financeiros, acarretando grandes falhas na administração de suas empresas, fato este, justificado pela falta de informação prestada pelos profissionais contábeis e compromisso com essas instituições que fazem parte da grande economia no Brasil. Assim, é evidenciada a falta de reconhecimento dos relatórios contábeis por parte dos gestores da MPEs, diante da sua importância no processo de gerenciamento da empresa.

Tabela 17 – Formas de utilização dos relatórios financeiros na MPE

Descrição	Sim	%	Não	%	Total MPE	%
São utilizados como base para tomada de decisões	2	4,9	39	95,1	41	100
São utilizados eventualmente em alguma decisão	1	2,4	40	97,6	41	100
São arquivados para consultas posteriores.	7	17,1	34	82,9	41	100
Não tem utilização na empresa.	30	73,2	11	26,8	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

f) O auxílio do profissional contábil no processo de tomada de decisões

Foi questionado aos gestores das MPEs, se há consulta ao responsável pela contabilidade para a tomada de decisões na empresa. De acordo com os dados apresentados na tabela 18, a maioria dos respondentes afirmaram não consultarem o profissional contábil nas decisões listadas: (97,6% para cada alternativa a seguir), afirmou não consultar o profissional contábil com relação aos seguintes questionamentos: realizações de promoções de vendas, para aumento do montante de compras para o estoque, aquisição de imobilizado, como: máquinas, computadores e na elaboração de decisões estratégicas; seguido pelos percentuais, 95,1% no tratamento do planejamento dos recursos financeiros e sua utilização; 82,9% para

tomada de empréstimos bancários, financiamentos; e 56,1% em relação a outros questionamentos.

Tabela 18 – Consulta ao responsável pela contabilidade para tomada de decisões pelo gestor da MPE

DESCRIÇÃO	SIM	%	NÃO	%	TOTAL MPE	%
Realizações de promoções de vendas	1	2,4	40	97,6	41	100
Tomada de empréstimos bancários, financiamentos.	7	17,1	34	82,9	41	100
Aumento do montante de compras para o estoque	1	2,4	40	97,6	41	100
Aquisição de imobilizado, como: máquinas, computadores.	1	2,4	40	97,6	41	100
Planejamento dos recursos financeiros e sua utilização	2	4,9	39	95,1	41	100
Elaboração de decisões estratégicas.	1	2,4	40	97,6	41	100
Outros	18	43,9	23	56,1	41'	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

g) Importância do responsável contábil

Por fim, foi indagado aos gestores das MPEs, qual a importância do papel do responsável pela contabilidade na MPE. Conforme é elencado na tabela 19, a maioria dos respondentes afirmaram reconhecer o papel do profissional contábil como importante na apuração de tributos e manter a contabilidade em dia, apresentando um percentual de 68,3%. Com 17,1% para os que afirmaram que este profissional é visto como essencial, já que produz informações úteis para a tomada de decisões. Com 9,7% afirmaram ser pouco relevante, devido à falta de habitualidade no negócio. o percentual de 4,9% empregaram o papel do profissional contábil como desnecessário, em relação à falta de qualidade e clareza dos serviços prestados.

Tabela 19 – Importância do papel do responsável contábil na MPE

Importância	N	%
Importante, para apuração de tributos e manter a contabilidade em dia.	28	68,3
Essencial, pois produz informações úteis aos usuários para tomadas de decisões.	7	17,1
Pouco relevante, devido à falta de habitualidade no negócio	4	9,7
Desnecessário, com vista à falta de qualidade e clareza dos serviços prestados	2	4,9
Total	41	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Diante da maioria das afirmações dos gestores apresentados na tabela 19, fica evidenciado o reconhecimento do papel do responsável contábil, como um profissional importante dentro da empresa, mas, sendo esta importância puramente tributária ou quase que só obrigatória, no aspecto do cumprimento legal de obrigações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Sertânia – PE quanto aos serviços prestados pelos profissionais contábeis no auxílio para a tomada de decisões.

Para se alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão da literatura sobre Micro e Pequenas empresas, o uso da informação contábil em Micro e Pequenas empresas e sistemas de informações contábeis.

A pesquisa mostrou com relação ao sistema de informação da empresa que, apesar da maioria (68,3%) dos gestores utilizarem equipamentos informatizados, não fazem o uso adequado de sistemas apropriados para o correto auxílio na tomada de decisões.

Destaca-se ainda, uma ausência da percepção por parte dos gestores quanto ao uso dessa ferramenta no auxílio à gestão, utilidade esta, que deveria ser passada por parte dos profissionais contábeis no trato aos serviços prestados por estes a estas instituições.

No controle da parte operacional da empresa fica evidente a necessidade de um acompanhamento maior das atividades operacionais por meio dos gestores das MPEs, onde um percentual bastante elevado (43,9%) afirmaram não realizar nenhum tipo de controle mensal. Destaca-se ainda, a falta de orientação por parte dos profissionais contábeis aos gestores dessas instituições que ainda sofrem com a falta de orientação desses profissionais.

Já em relação às informações geradas pelos profissionais contábeis das MPEs, foi verificado que há falhas quanto ao fornecimento destas informações aos gestores. No tratamento referente a estas informações pode-se destacar o não recebimento de relatórios financeiros pela grande maioria dos gestores. Pode-se verificar ainda, que há uma deficiência na distribuição dos relatórios contábeis, visto que, os mesmos não são enviados aos gestores das MPEs, corroborando em possíveis falhas nas tomadas de decisões. Pois, as informações contidas nestes demonstrativos são de suma importância para qualquer decisão importante, acompanhamento, planejamento e/ou desempenho em uma entidade.

Assim, fica constatado que, de todas as demonstrações contábeis necessárias e inerentes ao crescimento de uma empresa, a maioria dos respondentes afirmaram o não recebimento das demonstrações. Diante dos percentuais de recebimento, o maior deles, foi o caracterizado como outros, que foi definido como guias de pagamento e tributos em geral, que teve 41,5%.

Foi possível evidenciar ainda que a maioria dos gestores não utilizam relatórios financeiros, fato esse que pode ser justificado perante a deficiência já citada, da má

distribuição dos relatórios financeiros, verificou-se que das poucas informações fornecidas, em sua maioria não têm utilização dentro da empresa. Assim, é evidenciada a falta de reconhecimento das demonstrações contábeis, por parte dos gestores das MPEs, diante da sua importância no processo de gerenciamento eficaz da empresa.

Quanto ao auxílio do profissional contábil no processo de tomada de decisões, a pesquisa mostrou que a maioria dos respondentes afirmaram não consultar o profissional contábil com relação aos seguintes questionamentos: realizações de promoções de vendas, para aumento do montante de compras para o estoque, aquisição de imobilizado, como: máquinas, computadores e na elaboração de decisões estratégicas; seguido pelos percentuais, 95,1% no tratamento do planejamento dos recursos financeiros e sua utilização; 82,9% para tomada de empréstimos bancários, financiamentos; e 56,1% em relação a outros questionamentos.

Nesse sentido, fica evidente que os gestores não apresentam uma percepção clara quanto aos serviços prestados por estes profissionais no sentido de auxiliar a gestão para corretas tomadas de decisões.

Com base no estudo realizado e a aplicação dos questionários, confrontando com os resultados obtidos, pode-se responder ao questionamento da pesquisa, é possível afirmar que os principais serviços oferecidos pelos profissionais contábeis na cidade de Sertânia-PE, resumem-se a um trabalho de cumprimento de normas legais, como efetuar as obrigações tributárias e deixar a contabilidade em dia. Deixando de lado, os serviços de auxílio gerencial, pois, como constatado na pesquisa, o fornecimento de informações importantes e imprescindíveis, contidas nas demonstrações contábeis, não são realizadas, fato este, que corrobora na não utilização das mesmas e reconhecimento do profissional contábil como agente de suma importância no auxílio para tomada de decisões.

Por fim, foi possível constatar ainda nesta pesquisa que, na ótica dos gestores das MPEs, não há utilidade nas informações contábeis oferecidas pelos profissionais contábeis, quanto ao auxílio para a tomada de decisões. Estes, tomam suas decisões indiferentes às estas informações no processo decisório.

5.1 Limitações e Sugestões para Futuras Pesquisas

Em relação às limitações existentes na pesquisa, podem-se listar a falta de material de pesquisa, em relação às micro e pequenas empresas, já que, não há dados atualizados e

suficientes para pesquisa nessa área. Em se falando da Junta Comercial de Pernambuco, consta uma lista de 718 micros e pequenas empresas com registro ativo, mas nem todas elas realmente existem, já que alguns empresários abandonaram seus negócios e não se dirigiram ao órgão para regularizar a sua situação. Uma outra limitação é a aceitação dos gestores a responderem a pesquisa, pois, houve receio quanto ao preenchimento e divulgação dos dados.

Dentre as sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de novas pesquisas de campo em outras cidades de forma a evidenciar a utilidade da informação contábil na maximização do lucro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, Ilse Maria et al. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1985.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LCP/Lcp123.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2013

_____. Ministério da Fazenda. Secretaria da Receita Federal. **Classificação de MPE pela receita bruta**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 04 mar. 2013.

_____; DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócios econômicos. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**. Brasília, DF: Dieese, 2008.

_____. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005**. Brasília: Sebrae, 2007.

_____. **Onde estão as micro e as pequenas empresas no Brasil**. Observatório das MPes. São Paulo: Sebrae, 2006.

CATELLI, Armando et al. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CGSN. Comitê Gestor do Simples Nacional. **Resolução nº 4, de 30 de maio de 2007**. Dispõe sobre a opção pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Resolucao/2007/CGSN/Rsol04.htm>>. Acesso em: 18 fev. 2013

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/pronunciamento_conceitual.pdf>. Acesso em 07 mar. 2013

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LEMES JÚNIOR, Antonio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, Luiz Carlos et al. Uma análise sobre a compreensibilidade das informações contábeis governamentais comunicadas pelo balanço orçamentário. **Brazilian Business Review**. v.5, n.3, p. 223-228, Vitoria-ES, 2008.

MOSCOVE, Stephen A. **Sistema de informações contábeis**. Moscové, Mark G. Simkin, Nancy A. Bagranof; tradução Geni G. Goldschmidt. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva et al. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: Fundamentos e análises**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RICCIO, Edson Luiz. Uma Contribuição ao Estudo da Contabilidade como sistema de informação. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo: USP, 1989.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006. 217 p.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4.ed.2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Manoel Soares da. **Utilidade da Informação Contábil para Tomada de decisões**. 2010. 118 p. Dissertação de Mestrado do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB, UFPE, UFPB e UFRN), 2007.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa. Disponível em: <<http://www.sebrae.org.br>>. Acesso em: 10 dez. 2012

VIERA, Sônia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

APÊNDICE



QUESTIONÁRIO

PESQUISA: UTILIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO AUXÍLIO À TOMADA
DE DECISÕES

Este questionário faz parte de uma pesquisa que tem como objetivo *Identificar a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Sertânia – PE quanto aos serviços prestados pelos profissionais contábeis no auxílio para a tomada de decisões.*

Onde, tal pesquisa, será utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso / Monografia, curso Ciências Contábeis – UEPB.

Grata,

Silvana Eliane Gomes Cordeiro

Aluna do 8º Período do Curso de Ciências Contábeis

Universidade Estadual da Paraíba – Campus Monteiro – PB

NOME DA EMPRESA:

1 - DADOS REFERENTES AO RESPONDENTE

01. Função na empresa:

- () Proprietário
() Gerente do quadro de funcionários
() Outros. _____

02. Grau de escolaridade:

- Ensino Médio
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo. Curso: _____
- Especialização / Mestrado / Doutorado.

2 – DADOS REFERENTES À EMPRESA

03. A empresa pertence a qual segmento:

- Indústria Comércio Serviços Comércio e Serviços

04. Tempo de existência da empresa:

- Menos de 2 anos. De 2 a 5 anos. De 5 a 10 anos Mais de 10 anos.

05. Porte da empresa, com base no faturamento anual:

- Microempresa: faturamento anual até R\$ 360.000,00.
- Empresa de Pequeno Porte: faturamento anual acima de R\$ 360.000,00 até R\$ 3.600.000,00.
- Outros: faturamento anual acima de R\$ 3.600.000,00.

06. Quantidade de empregados na empresa:

- Até 09 empregados.
- De 10 a 19 empregados.
- Acima de 20 até 49 empregados.

3. DADOS REFERENTES AO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EMPRESA

07. A empresa se utiliza, internamente:

- De equipamentos de processamento de dados, computador, acesso à internet.
- Software Contábil, como: registro de compras, vendas, etc.
- De algum sistema de informação gerencial integrado com as atividades da empresa, como: controle financeiro, custos, fornecedores, etc.

08. Existe algum sistema de controle, ainda que manual, de:

- Controle de contas a pagar aos fornecedores.
- Controle de contas a receber dos clientes.
- Controle e acompanhamento dos estoques.
- Controle e acompanhamento dos custos.
- Controle de saldos bancários.
- Controle de despesas fixas.
- Estabelecimento de uma meta de vendas.

09. Em relação aos itens abaixo, há o controle dos mesmos na empresa:

- Vendas mensais.
- Custos e despesas mensais.
- Lucro / prejuízo no mês.
- Não há controle mensal.

4 –DADOS REFERENTES AOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

10. Responsável pela contabilidade da empresa:

- Funcionário do quadro de pessoal da empresa.
- Proprietário de escritório de contabilidade..

11. Nível do responsável pela contabilidade:

- Técnico em contabilidade
- Contador (nível superior)

12. Há quanto tempo está com o atual responsável pela contabilidade:

() Menos de 5 anos. () Mais de 5 anos até 10 anos. () Mais de 10 anos.

13. Quais relatórios contábeis são recebidos do responsável pela contabilidade da empresa, marque na frente com que frequência são enviados:

RELATÓRIO CONTÁBIL	PERIODICIDADE					
	Diário	Semanal	Mensal	Trimestral	Semestral	Anual
01. () Balancete de Verificação						
02. () Balanço Patrimonial						
03. () Demonstração do Resultado do Exercício						
04. () Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados.						
05. () Demonstração do fluxo de caixa.						
06. () Outros: _____						

14. Em relação aos demonstrativos contábeis recebidos, marcados na questão anterior, como são utilizados:

- () São utilizados como base para tomada de decisões.
 () São utilizados eventualmente em alguma decisão.
 () São arquivados para consultas posteriores.
 () Não tem utilização na empresa.

15. Ainda em relação ao processo de tomada de decisões, marque aquela(s) em que é consultado o responsável pela contabilidade da empresa, antes de tomar a decisão:

- () Realizações de promoções de vendas.
 () Tomada de empréstimos bancários, financiamentos.
 () Aumento do montante de compras para o estoque.
 () Aquisição de imobilizado, como: máquinas, computadores.
 () Planejamento dos recursos financeiros e sua utilização.
 () Elaboração de decisões estratégicas.
 () Outros. _____.

16. Como pode ser definido o papel do profissional contábil na empresa:

- () Importante, para apuração de tributos e manter a contabilidade em dia.
- () Essencial, pois produz informações úteis aos usuários para tomadas de decisões.
- () Pouco relevante, devido à falta de habitualidade no negócio.
- () Desnecessário, com vista à falta de qualidade e clareza dos serviços prestados.